

## PD\_05

### AUTO-PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE O PESO E SUA REPERCUSSÃO NA AUTOESTIMA: REVISÃO DE TEMA

Ana Clara Moreira<sup>1</sup>, Ângela Valongo<sup>2</sup>, Beatriz Soares<sup>3</sup>, Célia Maia<sup>4</sup>

<sup>1</sup> USF Viver Mais

<sup>2</sup> USF Serzedelo

<sup>3</sup> USF Salvador Machado

<sup>4</sup> USF Ponte Velha

**Introdução e objetivos:** O excesso de peso e a obesidade em jovens tem sido assumido por várias entidades como um problema atual de saúde pública Mundial, com tendência a agravar. A Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil estima uma prevalência de obesidade e excesso de peso em Portugal de 33% e 16,8%, respetivamente, e alerta para o facto de estes jovens estarem mais sujeitos a sofrer de bullying e outros tipos de discriminação, com consequências diretas na sua autoestima. São objetivos desta revisão compreender de que forma a autoperceção do jovem sobre o seu peso influencia a sua autoestima, que fatores contribuem para isso, e qual o estado de arte em Portugal relativamente a este tema.

**Metodologia:** Revisão clássica com pesquisa em bases de dados científicas (PubMed, UpToDate, Trip Database, National Guideline Clearinghouse, Guidelines Finder e Canadian Medical Association) e outras publicações (revistas e livros) sobre o tema. Seleção dos artigos com base na sua pertinência e atualidade.

**Resultados:** A autoestima é definida como a orientação positiva ou negativa de cada indivíduo relativamente a si mesmo, sendo um dos componentes do autoconceito. A adolescência é uma fase de risco no que diz respeito à autoestima. Existem métodos, já validados para a língua portuguesa, para avaliação da autoestima, como por exemplo a Escala de Autoestima de Rosenberg. A Escala de Silhuetas Humanas é útil para avaliação da autoperceção e satisfação corporal, encontrando-se ainda em fase de validação. A hipótese teórica de que o peso dos adolescentes influencia de forma marcante a perceção que têm de si mesmos e a sua autoestima tem sido testada em alguns estudos portugueses, assim como os fatores que para isso possam contribuir. Estudos têm revelado uma correlação inversa entre a insatisfação corporal e o score de autoestima. Outros mostram que valores de IMC mais elevados relacionam-se com valores superiores de insatisfação corporal. Fatores como o sexo e contexto familiar (ponderosidade dos pais) parecem influenciar a autoperceção do peso e sua repercussão na autoestima.

**Conclusão:** O excesso de peso e obesidade, além das consequências físicas que acarreta para os jovens, traz ainda perturbações sociais e psicológicas que comprometem a forma como se vêem e se comportam. A análise dos aspetos que possam influir na autoperceção do peso dos adolescentes, bem como na sua autoestima, parece ser um dos pontos essenciais para delinear estratégias de aconselhamento e motivação nas consultas com crianças/adolescentes com excesso ponderal.

## PD\_06

### DERMATITE ESTREPTOCÓCICA PERIANAL - CASO CLÍNICO

Filipa Raposo<sup>1</sup>, Marina Pinheiro<sup>1</sup>, Ariana Teles<sup>1</sup>, Francisca Martins<sup>1</sup>, Sérgio Mendanha<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Unidade Local de Saúde do Alto Minho

**Introdução:** A Dermatite Estreptocócica Perianal é uma entidade bem definida, mas mal conhecida e subdiagnosticada. Tem como agente etiológico mais frequente o Estreptococo  $\beta$ -hemolítico do grupo A (SGA). Atinge principalmente crianças do sexo masculino, entre os 6 meses e os 11 anos de idade.

**Caso Clínico:** Criança de 5 anos de idade do sexo feminino, previamente saudável, observada em consulta do Pediatra assistente com queixas de obstipação, defecação dolorosa, tenesmo, hematoquêsia e prurido anal e vulvar. Tinha sido avaliada anteriormente no SU da área residência e realizado rastreio de infeção urinária que foi negativo, aplicação tópica de antimicótico e corticóide (butirato de hidrocortisona) e antiparasitário, sem melhoria. Ao exame objetivo tinha bom estado geral e na região perianal apresentava dermatite circular bem delimitada, com intenso rubor e escorrência anal muco sanguinolenta amarelada. Apresentava lesões semelhantes na região vulvar. Sob suspeita de se tratar de dermatite perianal de origem bacteriana realizou teste rápido de SGA que foi positivo e zaragatoa para microbiologia que se revelou positiva para SGA sensível a Amoxicilina/Ac clavulânico, que cumpriu durante 10 dias com eficácia.

**Comentários:** É importante perante uma criança com eritema perianal associado ou não a dor com a defecação, exsudado ou prurido, pensar na dermatite estreptocócica perianal. O diagnóstico é baseado na suspeita clínica e deverá ser confirmado com o teste rápido da lesão para pesquisa de SGA. O tratamento deverá ser iniciado de imediato e mantido no mínimo 10 dias. Embora estejam descritas recidivas em cerca de 40% dos casos, este caso clínico foi de fácil resolução, não se verificando recidiva até à data.